

Mapeamento de pesquisas que relacionam os sistemas de saneamento e a saúde pública

Lôide Angelini Sobrinha¹

Leonardo da Rosa Walz²

Ellora Sponchiado³

José Felipe Lima Belivaqua⁴

Erika de Lima Cabral⁵

Saúde, Segurança e Meio Ambiente

Resumo

Diante da importância da publicação de estudos que relacionem o saneamento e a saúde pública, objetivou-se realizar um mapeamento das pesquisas sobre a temática para o período de 2015 a 2019. Para isso, utilizou-se como fontes de pesquisa a base da *Scielo* e o portal de periódicos da CAPES. Pesquisou-se, como palavras-chave, os termos: saneamento, água, esgoto, drenagem urbana e resíduos sólidos em conjunto com o termo saúde pública. As pesquisas encontradas foram filtradas a partir de uma análise de sua contribuição para o objeto de estudo, de forma que descartou-se as pesquisas que não apresentaram uma relação direta ou indireta entre os sistemas de saneamento e a saúde pública. Do total de 102 pesquisas encontradas, 39% apresentaram a relação, de forma generalizada, entre o saneamento e a saúde pública, 46% apresentaram a relação entre a água para consumo humano e a saúde pública, 3% apresentaram a relação entre a o esgoto e a saúde pública, 2% apresentaram a relação entre os sistemas de drenagem urbana e a saúde pública e, 10% apresentaram a relação entre os resíduos sólidos e a saúde pública. Diante deste estudo, ressalta-se a importância da divulgação de pesquisas nesta área a fim de impulsionar a implementação de políticas públicas e, conseqüentemente, a redução dos impactos causados à saúde pública devido à falta e/ou precariedade dos sistemas de saneamento.

Palavras-chave: Água para consumo humano; Esgoto doméstico, Drenagem urbana; Resíduos Sólidos; Doenças.

¹Profª. Drª. Universidade Federal da Grande Dourados – Faculdade de Engenharia, loidesobrinha@ufgd.edu.br.

²Estudante do Curso de Engenharia Civil, Universidade Federal da Grande Dourados – Faculdade de Engenharia, leonardo.walz@hotmail.com.

³Estudante do Curso de Engenharia Civil, Universidade Federal da Grande Dourados – Faculdade de Engenharia, ellorasp@gmail.com.

⁴Estudante do Curso de Engenharia Civil, Universidade Federal da Grande Dourados – Faculdade de Engenharia, zeeh_felipe23@hotmail.com.

⁵Estudante do Curso de Engenharia Civil, Universidade Federal da Grande Dourados – Faculdade de Engenharia, erikalimacabral@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Diante de um cenário em que instituições de pesquisa e sistemas de divulgação de informações apresentam números elevados de mortes devido à falta de saneamento, principalmente de crianças e das populações de baixa renda, o setor ainda é tratado com descaso e a população brasileira sofre as consequências.

De acordo com o presidente executivo do Instituto Trata Brasil, o fato de o saneamento ser o setor mais prejudicado da infraestrutura é devido aos gestores das diferentes esferas dos setores políticos que nunca identificaram benefício eleitoral no investimento do setor. Isso associado ao desconhecimento da população sobre os riscos a que está exposta diante da falta dos serviços de saneamento, de maneira que não são cobrados dos gestores esses investimentos e cria-se um círculo perigoso de descaso (CARLOS, 2019).

Uma pesquisa apresentada pela professora Conceição de Maria Albuquerque Alves (Universidade de Brasília) aponta que “[...] cada real investido em saneamento básico gera uma economia de R\$ 4 em gastos em saúde”, a pesquisadora destaca que “o maior custo de saúde está nos problemas médicos causados pela falta de saneamento básico” (CORREIO BRASILIENSE, 2019). Ao ler tais informações é intuitivo pensar que a melhor forma de minimizar os custos na saúde pública é investindo no setor de saneamento. Entretanto, pesquisadores apontam em uma investigação sobre a relevância do tema nos setores da saúde coletiva que poucos grupos de pesquisa em saúde coletiva estudam e publicam sobre saneamento nos periódicos avaliados, fato que caracteriza a baixa relevância do tema para a comunidade em estudo (BARROCAS, MORAES e SOUSA, 2019).

Diante da importância da publicação de estudos que relacionam os sistemas de saneamento e a saúde pública, objetivou-se realizar um mapeamento das pesquisas sobre o tema, no período de 2015 a 2019.

METODOLOGIA

Para realizar o mapeamento das pesquisas sobre o assunto utilizou-se as palavras-chave “saneamento e saúde pública”, “água e saúde pública”, “esgoto e saúde pública” “drenagem urbana e saúde pública” e “resíduos sólidos e saúde pública”, nas bases da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Para avaliar os resultados, as pesquisas foram classificadas nas modalidades: i) Panorama: apresentam uma visão ampla do assunto, em geral pesquisas de cenário nacional; ii) Diagnóstico: apresentam como área de estudo o Estado, os municípios ou uma região específica; iii) Ferramentas (modelos): apresentam modelos como ferramentas de análise e gestão; iv) Ferramentas (legislação): apresentam e discutem marcos regulatórios como ferramentas de gestão pública.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados obteve-se uma visão geral sobre os temas que vem sendo discutidos e as instituições interessadas no assunto, para subsidiar uma discussão sobre a relevância do assunto. Na Tabela 1 é apresentado a análise quantitativa das pesquisas encontradas que discutiram a relação entre os sistemas de saneamento e a saúde pública.

Tabela 1 – Pesquisas que relacionam os sistemas de saneamento e a saúde pública
Quantidade de Pesquisas

Temas discutidos	Saneamento e Saúde Pública	Água e Saúde Pública	Esgoto e Saúde Pública	Drenagem urbana e Saúde Pública	Resíduos sólidos e Saúde Pública
Panorama	14	10	1	-	3
Diagnóstico	20	35	1	2	7
Ferramentas (modelos)	0	1	1	-	-
Ferramentas (legislação)	6	1	-	-	-
Total de Pesquisas	40	47	3	2	10

De modo geral as pesquisas apresentaram uma relação entre os sistemas de saneamento e a saúde pública destacando, dentre as várias abordagens: à real situação de municípios brasileiros; a presença/ausência de infraestrutura; a participação social nas principais políticas públicas; a relevância do tema; o impacto na saúde pública devido à falta de saneamento; a relação entre saneamento e doenças de veiculação hídrica; dados de ocorrências de internações; o acesso aos serviços de saneamento; a análise da qualidade da água para consumo humano; a avaliação de modelos na análise e gestão de recursos hídricos; e a relação do papel do Estado no enfrentamento dos problemas de saúde pública.

As referências bibliográficas utilizadas para formação do banco de dados desta pesquisa não são apresentadas em função da limitação do espaço disponível para o formato de resumo expandindo (máximo de 5 páginas), mas podem ser solicitadas aos autores desse trabalho, pelos e-mails disponibilizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o período analisado, observou-se uma maior parcela de contribuições quanto ao diagnóstico e ao panorama da relação entre os sistemas de saneamento e a saúde pública. Tal fato pode ser atribuído à necessidade que pesquisadores têm de se conhecer a realidade dos municípios brasileiros quanto aos aspectos quali-quantitativos dos sistemas de saneamento e seus impactos na saúde pública.

De maneira geral, há carência de pesquisas atuais que relacionem os sistemas de saneamento e a saúde pública, principalmente no que se refere à legislação e aos sistemas drenagem urbana. Esse resultado é relevante, uma vez que a publicação de pesquisas nessa área pode impulsionar a implementação de políticas públicas eficazes e, conseqüentemente, a redução dos impactos causados à saúde pública devido a falta e/ou precariedade dos sistemas de saneamento, que devem funcionar de maneira integrada.

REFERÊNCIAS

BARROCAS, P. R. G.; MORAES, F. F. M de.; SOUSA, A. C. A. Saneamento é saúde? O saneamento no campo da saúde coletiva. In: **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**. v. 26, p. 33-51, mar, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702019000100033&lang=pt. Acesso em 08 ago. 2019.

CARLOS, Edson. Saneamento: duas décadas de atraso. In: **Trata Brasil**. 2019. Disponível em: <http://www.tratabrasil.org.br/saneamento-duas-decadas-de-atraso>. Acesso em 08 ago. 2019.

CORREIO BRASILIENSE. “Cada real investido em saneamento básico gera economia de R\$ 4 em gastos em saúde”, diz professora. 2019. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/correiodebate/desafiohidrico/2017/04/18/noticias-desafiohidrico,589136/dinheiro-investido-em-saneamento-basico-gera-economia-em-saude.shtml>. Acesso em 08 ago. 2019.